

## Ata da Reunião do Conselho Consultivo da Academia Brasileira de Ciências

Data: 15 de dezembro de 2016

Local: Sede da ABC, Rio de Janeiro

À 14 horas do dia 15 do mês de dezembro de dois mil e dezesseis, reuniram-se na Sede da ABC, à Rua Anfilóbio de Carvalho, 29, 3º andar, no Rio de Janeiro, os Acadêmicos Elíbio Leopoldo Rech Filho, Hilário Alencar da Silva, João Fernando Gomes de Oliveira, José Murilo de Carvalho, Lucia Mendonça Previato, Luiz Davidovich, Marcia Cristina Bernardes Barbosa e Oswaldo Luiz Alves, todos Membros da Diretoria da Academia Brasileira de Ciências, Adalberto Luis Val, Belita Koiller, Carlos Alfredo Joly, Evaldo Ferreira Vilela, Marília Oliveira Fonseca Goulart, Thaisa Storchi Bergmann e Umberto Giuseppe Cordani, todos Membros do Conselho Consultivo, além de alguns funcionários do corpo técnico e administrativo da ABC.

O Presidente da ABC iniciou a reunião fazendo um relato sobre todas as atividades programadas para 2017, além de um relato sobre o andamento da Proposta de Ciência para o Brasil (PCBR), para o qual ele contou com a participação do Marcos Cortesão, funcionário da Casa.

Após uma ampla discussão sobre atividades realizadas neste ano, e seus impactos, e de projeções sobre 2017, que serviram para orientar as ações da Diretoria, o Conselho Consultivo apresentou algumas propostas:

- Seminário sobre Sustentabilidade e Desenvolvimento, no âmbito da SDSN e da agenda 2030, sobre a coordenação do Prof. Adalberto Val em cooperação com o Prof. Umberto Cordani e Roberto Dall’Agnol. Levantou-se a possibilidade de trazer o Prof. Jeffrey Sacks, coordenador a nível da ONU da rede SDSN. Também foi sugerido que tentássemos conseguir a parceria do Museu do Amanhã para essa atividade.
- Grupo de Estudo para acompanhar o andamento e sugerir como o Brasil poderia cumprir seus compromissos no Acordo de Paris sobre o Clima, sobre a coordenação do Prof. Paulo Artaxo.
- Campanha de comunicação para tentar zerar o desmatamento na Amazônia e o uso econômico da área já degradada, sob a coordenação do Prof. João Fernando e Prof. Elíbio.
- Workshop sobre governança em desastres ambientais, como o de Mariana, além da análise de riscos de outros reservatórios de rejeitos no Brasil. Esse workshop deve ser iniciado pelo grupo de Recursos Minerais, PCBR, de depois continuar como um grupo de estudos independente. O Grupo de Estudos de Recursos Mineirais, que recentemente publicou o livro “Recursos Minerais no Brasil: Problemas e Desafios”, deverá preparar um documento com propostas de políticas públicas para o setor mineral brasileiro, conforme relatou o Prof. Cordani.
- Grupo de trabalho sobre o emprego no futuro, sob coordenação do Prof. Virgílio Almeida, não apenas por causa dos acelerados processos de automação e robotização, mas também quais seriam os requisitos de ciência e tecnologia que deveriam fazer parte da qualificação da força de trabalho no Brasil no médio e longo prazo.

Ainda a Profa. Thaisa manifestou sua preocupação com a situação de pesquisadores que trabalham em Ciência e Tecnologia nos Laboratórios, Institutos e Universidades no país. Em particular, nas Universidades Federais, a ameaça de não reposição de vagas de pesquisadores que se aposentam, leva à perda de décadas de investimento em C&T. O número cada vez mais limitado de bolsas do CNPq e a falta de apoio a bolsas de pós-doutorado no exterior é outro problema que prejudica o avanço de C&T no Brasil. O Presidente respondeu que existe um grupo de trabalho atento a este problema trabalhando junto ao Ministério, no âmbito do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia.

A reunião terminou às 16:30.

Luiz Davidovich  
Presidente